

**Concurso Escola de Leitores: Incentivando a leitura literária nas escolas públicas
brasileiras
(Lectura, escuela y educación para la vida)**

Patrícia Lacerda & Volnei Cunha Canônica

Instituto C&A/Brasil

Email: patricia.lacerda@institutocea.org.br

volnei.canonica@institutocea.org.br

Para entendermos a promoção da leitura literária no Brasil como parte de uma educação para a vida, um deslocamento no tempo nos ajuda a reconhecer a história recente de um movimento que está em processo. Nos anos sessenta, nasce uma das mais importantes instituições brasileiras dedicada ao incentivo à leitura, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, com inúmeros trabalhos voltados aos professores, educadores e bibliotecários. Nos anos setenta, há uma expressiva produção de obras dirigidas à infância, quando autores como Ana Maria Machado, Lygia Bojunga, Marina Colasanti, Ruth Rocha, Ziraldo e Bartolomeu Campos de Queirós começaram a publicar. As editoras produziam, cada vez mais, obras com acentuada expressão da fantasia. As escolas passam a adotar esses livros cujo foco era a imaginação, o não didatismo. Nos anos 80, o projeto Ciranda de Livros (uma parceria da FNLIJ, da Fundação Roberto Marinho com o patrocínio da Hoechst) traz a novidade das obras literárias que eram enviadas às escolas. Foram 60 títulos de literatura infantil voltados à leitura das crianças, numa iniciativa pioneira de doação de

obras para a leitura dos alunos. Nos anos 90, surgem outras iniciativas, desta vez, de caráter governamental, como o Programa Salas de Leitura da FAE/MEC (obras selecionadas para as escolas); o projeto Viagem da Leitura (obras selecionadas para as bibliotecas públicas). Com isso, se configurava uma rede com propostas de promoção da leitura nas escolas, bibliotecas, comunidades, etc. Era iniciado um trabalho de distribuição de obras de qualidade, de atualização de acervos das bibliotecas escolares e públicas. Cursos de atualização dos profissionais eram ainda raros e os profissionais careciam de um trabalho voltado à sua formação leitora.

Em 05 de agosto de 1991, nasce o Instituto C&A com a missão de promover a educação de crianças e adolescentes das comunidades onde a C&A atua, por meio de alianças e do fortalecimento institucional. O Instituto C&A é a expressão do desejo dos acionistas da rede de lojas C&A de institucionalizar a política de investimento social no Brasil. Atualmente, as ações de investimento social do Instituto C&A estão estruturadas em seis programas: Prazer em Ler; Educação Infantil; Educação Integral; Redes e Alianças; Desenvolvimento Institucional e Voluntariado.

Nos anos 2000, surgem inúmeras iniciativas da sociedade civil, de ONGs, de instituições públicas e privadas com a criação de programas de difusão da leitura. Algumas secretarias de educação também se voltam à formação do educador, com a criação de cursos, com a compra de acervos para as bibliotecas e salas de leitura e com a preocupação de atualizarem seus educadores e fomentarem a leitura nas escolas.

Desde o início do programa Prazer em Ler, lançado pelo Instituto C&A em 2005, cujas ações passaram a vigorar a partir de 2006, três tipos de organizações se

tornaram parceiras com o desafio de implementar espaços de leitura voltados para o atendimento das comunidades em que funcionavam ou foram criados: as bibliotecas comunitárias, as ONGs – que atuavam nas áreas de educação, cultura ou assistência social – e algumas escolas públicas. Ao longo do processo foi possível perceber que, apesar de muitos pontos em comum, cada um desses tipos de organizações tem singularidades com implicações diretas não apenas para o processo de implantação e funcionamento dos espaços de leitura, mas também para a formação dos mediadores e para a articulação dos projetos de leitura às demais ações realizadas por essas instituições.

Embora desde o início do programa Prazer em Ler – escolas públicas tenham integrado o programa, foi no segundo semestre de 2007 que o Instituto C&A iniciou uma experiência-piloto denominada, naquele momento, programa Prazer em Ler – Escolas Públicas. Por meio de parceria com Secretarias de Educação e organizações que atuam na área de formação foram iniciadas duas ações: uma em São Paulo (SP) e outra em Natal (Rio Grande do Norte).

Essa experiência forneceu importantes indicações para a proposta do concurso Escola de Leitores, desenvolvido em 2009. Dentre elas:

- a convicção de que para o processo de formação de leitores é fundamental investir nos quatro eixos eleitos pelo programa Prazer em Ler: espaço, acervo e mediação, considerando sempre como elemento transversal, que potencializa e permite materializar esses eixos, o eixo de gestão dos projetos, dimensão que implica necessariamente uma abordagem mais política dessas ações e que requer que elas sejam incluídas na pauta de discussão das instituições.

- a importância de contar com um parceiro técnico que se constitua como interlocutor reconhecido e legitimado pelos atores envolvidos nos projetos de leitura e que, para tanto, se comprometa com um processo de acompanhamento, seja em relação às ações necessárias para a execução dos projetos, seja em relação à possibilidade de oferecer e discutir referenciais teóricos que fundamentem e referenciem as ações desenvolvidas.
- a necessidade de que os projetos de leitura tenham caráter coletivo, que não sejam projetos individuais que dependam da ação e da vontade de um único docente ou de um pequeno grupo, uma vez que a intenção do programa Prazer em Ler é contribuir para que as ações voltadas para a formação do leitor literário tenham abrangência nas organizações em que sejam implantadas.
- a importância de que essas experiências apoiadas pelo Instituto C&A sejam efetivamente assumidas pelas Secretarias de Educação e pelas equipes escolares como parte constitutiva de suas ações cotidianas. O apoio do IC&A pretende configurar-se como mobilizador e disparador de um processo que se torne permanente nas organizações envolvidas. Para tanto, o olhar, o envolvimento e o engajamento das Secretarias de Educação são essenciais.
- a importância que as experiências realizadas sejam registradas e, posteriormente, disseminadas nas redes.

É nesse contexto que, em 2009, o Instituto C&A lança a 1ª edição do concurso Escola de Leitores em parceria com Secretarias de Educação e Organizações Formadoras. Uma iniciativa pioneira no país. Esse concurso, que tem por objetivo mobilizar as comunidades escolares para a implantação, aprimoramento e consolidação

de projetos de promoção da leitura e formação de leitores nas redes públicas de educação, além de premiar, com recurso financeiro, escolas que já contavam com iniciativas de projetos de leitura expressivos em quatro localidades brasileiras, realizou um acompanhamento sistemático, em parceria com Organizações Formadoras, às 22 escolas vencedoras, durante um ano, e levou professores representantes dessas escolas à Colômbia, para conhecerem a rede de bibliotecas públicas, escolares e comunitárias e iniciativas de promoção da leitura (*BibloRed*).

O programa Prazer em Ler se baseia em quatro eixos que foram considerados na escolha das escolas vencedoras, bem como no processo de acompanhamento dos seus trabalhos de promoção da leitura durante um ano:

- Espaço: bibliotecas ou espaços de leitura ambientados de maneira orientada e adequada, que promovam o acesso ao acervo e estimulem a interação dos usuários com diferentes gêneros e suportes de leitura e com outros leitores.
- Acervo: constituição de acervo com livros que expressem a diversidade e a qualidade da literatura e com outros suportes de texto que sejam relevantes e adaptados aos interesses do público atendido.
- Mediação: atuação de professores - mediadores de leitura capazes de promover o gosto pela leitura literária e provocar mudanças no comportamento leitor, por meio de ações que envolvam diferentes públicos.
- Gestão de projetos de leitura: eixo que permeia os demais. Diz respeito ao envolvimento constante dos responsáveis pelo projeto nas etapas de planejamento, execução e acompanhamento dos resultados de todas as ações do projeto.

Em agosto de 2010, um grupo de 43 professores brasileiros visitou a cidade de Bogotá, na Colômbia, como parte da premiação no Concurso Escola de Leitores, promovido pelo Instituto C&A em parceria com as Secretarias Municipais de Educação de Paraty, Rio de Janeiro e São Paulo e com a Secretaria Estadual do Rio Grande do Norte. Nesta 1ª edição do Concurso, as Organizações Formadoras responsáveis pelo acompanhamento técnico foram: A Cor da Letra, Associação Casa Azul, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ e Instituto de Desenvolvimento da Educação – IDE.

Pela primeira vez na história da promoção da leitura no Brasil, um concurso foi realizado para professores de escolas públicas, com o foco nas ações de incentivo à leitura e no uso de bibliotecas/salas de leitura nas escolas.

Juntamente com os professores, desembarcaram em Bogotá, colaboradores do Instituto C&A, representantes das instituições parceiras, dois jornalistas e uma representante do Instituto Ecofuturo para participarem de um intercâmbio sobre experiências de leitura e de bibliotecas escolares e públicas. Foi uma experiência inédita que mobilizou escolas, Secretarias de Educação, instituições parceiras, alunos e professores. Um novo olhar sobre a função do professor mediador de leitura nasce com esse concurso e a viagem oferecida aos vencedores.

A programação do intercâmbio foi organizada pela FNLIJ e o Instituto C&A em parceria com a Associação Colombiana de Leitura e Escrita – Asolectura, entidade de abrangência nacional na Colômbia que reúne pessoas físicas e jurídicas que se dedicam à promoção e ao desenvolvimento da leitura e da escrita.

Para esse intercâmbio, as Organizações Formadoras trabalharam com as escolas contempladas no concurso desde o início do ano de 2010. A preparação para a viagem se intensificou nos últimos meses com monitorias nas escolas e informações pertinentes sobre Bogotá e textos de especialistas e escritores colombianos e argentinos, que foram traduzidos para o português. O Instituto C&A criou também uma página no facebook para fomentar a troca de informações e permitir que os professores já estreitassem laços e pudessem se conhecer.

A escolha por Bogotá deu-se pelo fato da cidade se destacar com uma trajetória em experiências no campo de bibliotecas públicas e escolares bem como na promoção da leitura. Bogotá foi a primeira metrópole latino-americana a receber, da UNESCO, em 2007, a distinção de *Capital Mundial do Livro*. A Secretaria de Educação de Bogotá possui um programa de rede de bibliotecas interligadas – *Red Capital de Bibliotecas Públicas de Bogotá – BibloRed* que estabelece diretrizes e proporciona uma estrutura de programação única para todas as bibliotecas. Fazem parte do *BibloRed*: quatro bibliotecas maiores, seis locais, 10 em bairros e um ônibus biblioteca, presente da Embaixada do Japão. O grupo brasileiro teve a oportunidade de conhecer algumas dessas bibliotecas pertencentes ao *Biblored*.

A viagem à Colômbia está no bojo de uma série de ações de acompanhamento e formação dos professores. Ao sair da sua escola, do seu país, o professor toma contato com realidades diversificadas e diferentes das costumeiras. Ao mesmo tempo, ao se distanciar do país, passa a olhar sua formação leitora pessoal, institucional e social de outras maneiras. Os professores designados pelas escolas para viajarem tinham a responsabilidade de representar seus colegas e a instituição escolar. Por isso, foram

escolhidos aqueles mais engajados no projeto premiado. Em algumas escolas, os alunos enviaram cartas aos mestres, quando falavam para terem cuidado nos lugares para onde iam, o que mostra um envolvimento efetivo da comunidade escolar com a viagem. Houve a tradução e a leitura de livros que ajudaram na preparação da viagem (textos sobre leitura e bibliotecas de renomados especialistas latino-americanos), bem como cada Organização Formadora estruturou um diário para facilitar os registros da viagem pelos professores. O que se pretendia, de fato, era uma estratégia de intercâmbio como uma forma de ampliar horizontes culturais e, assim, proporcionar uma experiência transformadora para os professores, seus projetos e respectivas escolas.

A viagem à Colômbia

Foi uma experiência que começou no dia 15 de agosto e se estendeu até o dia 21 de 2010, trouxe inúmeras descobertas e trocas para os professores que, ao retornarem, compartilharam com seus colegas de escola.

Na noite do dia 16, o grupo de brasileiros foi recebido por Silvia Castrillón, presidente da Asolectura, e sua equipe quando puderam confraternizar e conhecer melhor os professores das outras cidades, além de receberem um kit com bolsa, camiseta, caderno e algumas orientações sobre os dias do intercâmbio.

No dia 17 de agosto, houve a 7ª Jornada de Reflexão e Visitas à Biblioteca Pública Virgilio Barco e à 23ª Feira de Livro Internacional de Bogotá. Pela manhã, os professores chegaram à Biblioteca Pública Virgilio Barco para participar da 7ª Jornada de Reflexão de Leitura e Escrita promovida pela Asolectura. Após as apresentações institucionais deu-se início à palestra com a professora argentina e especialista em literatura para crianças, Cecília Bajour, especialmente convidada para o encontro. Em

sua palestra *A conversa literária como uma situação de ensino*, Cecília contou sua experiência na coordenação do curso universitário de literatura para professores onde docentes realizam, durante um mês, experiências de leituras em escolas públicas como trabalho final do curso. Esses docentes se encontram uma vez por semana com seus professores/orientadores para avaliar suas práticas de leitura, que incluem: a escolha do texto, o papel do mediador, teorias literárias, entre outros aspectos, em um clima de horizontalidade. Essas experiências são compartilhadas em um grande grupo e são estudadas questões que avaliam como esses projetos podem contribuir para as práticas de leitura. A escritora também chamou a atenção para que a seleção de textos se encaixe em uma teoria literária, pois constituem visões de modo crítico sobre o mundo e quanto mais conhecemos essas teorias mais livres e criteriosos podemos fazer a escolha desses textos. Outro aspecto abordado em sua fala foi sobre a mediação, o professor que orienta a leitura não é depositário de nenhuma verdade e sim indicador de caminhos para que seus alunos possam argumentar suas interpretações.

A professora argentina permaneceu com o grupo brasileiro durante seis dias do intercâmbio onde pode contribuir, além da palestra de abertura, com outros momentos de troca de informações e experiências.

Logo em seguida, na *Jornada de Reflexão*, o professor da Universidade de Antioquia, Medellin, Didier Álvarez Zapata, abordou a temática *Esferas humanas, cultura escrita e formação cidadã*. Didier falou de três esferas humanas: o íntimo (a relação consigo mesmo), o privado (a relação com outras pessoas que lhe são próximas) e o público (a relação que estabelece com a sociedade, com o poder político)

e que elas se desenvolvem simultaneamente no ser humano. Dentro da cultura escrita, ele abordou que a leitura e a escrita são dimensões simbólicas fundamentais do humano e que ser alfabetizado é muito mais que saber ler e escrever. Didier ainda abordou que para se constituir uma educação leitora é necessário um processo dirigido a impulsionar a auto-configuração da identidade pessoal e que também é um projeto político estético que passa no mínimo por três tarefas: de inclusão social – práticas de leitura para se informar e transmitir o mundo; do conhecimento social – integrar diferentes percepções subjetivas da participação da sociedade e gerar fortalecimento de redes de trabalho; de *apoderamento* - permitir às pessoas o acesso aos recursos da informação para participar de redes e ações sociais.

Houve a temática sobre a *Socialização de projetos das universidades com instituições educativas* e três especialistas e professores de universidades fizeram relatos sobre essa temática: Glória Rincon, Mauricio Pérez e Fábio Jurado.

Terminadas as explanações, o grupo brasileiro realizou uma visita guiada pela Biblioteca Virgilio Barco, com 36 mil m² de área construída, umas das principais bibliotecas da rede que está localizada em um belíssimo parque, com um terraço que tem uma vista da cidade em 360°. A biblioteca foi projetada pelo arquiteto Rogério Salmona como um espaço não só de leitura, mas também de contemplação da natureza. A biblioteca conta com 64 funcionários diretos e 24 colaboradores terceirizados. Dentre esses, seis são bibliotecários, três são promotores de leitura e um é promotor de cultura, cinema e exposições.

Segundo a diretora Carmenza Sarmiento, durante a semana o público visitante é de aproximadamente 3.500 pessoas, basicamente de estudantes acompanhados pelos

professores. Já no fim de semana esse público aumenta para 4.500 pessoas e são crianças e jovens acompanhadas de familiares.

A Biblioteca conta com um acervo de 90 mil exemplares e 15 mil suportes eletrônicos. Uma sala de música com capacidade para 180 pessoas e um auditório que comporta até 420 pessoas. Essa biblioteca conta também com uma sala com 54 computadores com internet disponível para os usuários e uma sala com suporte eletrônico onde os frequentadores podem usufruir desse acervo de 16 mil mídias escutando no local ou retirando emprestado. Existe também um espaço com cabines individuais para estudo e pesquisa e uma sala de capacitação, onde acontecem cursos gratuitos para a comunidade. Todas as bibliotecas maiores possuem uma sala que se chama *Bogotá*, patrocinada pela Câmara do Comércio, com material informativo na área social, da economia, da política e internacional. Existe um espaço chamado *Exposição Literária* onde os livros novos e recomendados pela biblioteca são expostos com suas capas viradas para frente como forma de divulgação desses títulos.

A biblioteca destinou uma grande área do prédio aos jovens leitores, toda decorada, com móveis adequados para as crianças de 0 a 13 anos. Nesta sala, o acervo de 11 mil títulos se divide em três partes: informativo; literatura e poesia; contos e teatro. Os livros novos e recomendados ganham lugar de destaque na sala. A sala tem atividades voltadas para esse público de terça a domingo e recebe em torno de 13 mil visitantes por mês.

Pela tarde, aconteceu a visita à *23ª Feira Internacional do Livro de Bogotá*, onde além de ver os pavilhões, os brasileiros puderam conhecer um pouco do mercado editorial colombiano e encontrar obras de escritores brasileiros, como Ana Maria

Machado, Bartolomeu Campos de Queirós, Lygia Bojunga, Marina Colasanti, Nilma Lacerda, Roger Mello e outras publicadas neste país.

No dia 18 de agosto, aconteceu o Seminário na Asolectura e visita às bibliotecas Parque El Tunal e La Marichuela. Na parte da manhã, o grupo foi recebido na sede do Asolectura para participar da palestra sobre *Cultura Escrita e Políticas de Leitura*, com Silvia Castrillón. No primeiro momento, Silvia recebeu a todos e abriu espaço para a Gerente da área Educação, Arte e Cultura, Áurea Alencar, idealizadora do concurso Escola de Leitores e do intercâmbio, que reforçou a importância desta viagem e das expectativas do Instituto C&A com o concurso Escola de Leitores.

Silvia Castrillón, que trabalha há mais de 30 anos na promoção da leitura e da escrita, deu início ao seminário e abordou como nos anos 70, o Ministério da Educação fez a reforma nessa área para estender a escola para todos e com isso achou necessário melhorar a qualidade do ensino. Então iniciou um processo de formação para professores na área da leitura. Com a mudança do Ministro entre 1980 e 1981, esse programa não teve o valor que merecia e se extinguiu.

Em sua trajetória de promoção da leitura, Silvia já esteve à frente da *Associação Colombiana para Literatura Infantil e Juvenil – ACLIJ, seção colombiana do International Board on Books for Young People – IBBY*. Em 1990, criou o *Fundolectura*, que passou a ser o órgão representante do *IBBY*, no país, a partir deste ano. Em 1993, o *Fundolectura* consegue criar uma lei em que um percentual da venda do papel destinado à impressão de livros virasse um fundo para a criação de programas de leitura e edição de livros. A lei foi inspirada na ideia brasileira de Alfredo Weiszflog (Editora Melhoramentos) de se constituir um fundo para apoiar projetos de leitura com a

contribuição de papelheiros, editores e gráficas. Infelizmente nunca conseguiu ser efetivada no Brasil. Já em 2000, o *Fundolectura* organizou o *27º Congresso do IBBY*, realizado em Cartagena.

Em 2001, Silvia criou a *Asolectura* que se tornou um espaço de participação da sociedade civil para refletir questões sobre a leitura e a escrita como direito de todos. Em 2002, aconteceram encontros regionais de leitura e escrita para mais de 2.400 pessoas. A *Asolectura* possui dois programas: Clubes de Leitores e Formação de Professores. Nos Clubes de Leitores, a palavra é o foco de discussão por acharem que a palavra está sendo negada e substituída pela imagem e que a palavra é mais polissêmica. O grupo não nega o valor da imagem, apenas centralizou seus estudos na palavra. O programa, em seus oito anos de atuação, já criou 80 clubes de leitura. Atualmente, trabalha com 40 clubes de leitura em escolas.

Já na Formação de Professores não se busca dizer como promover a leitura, mas que sentido tem a leitura. O que significa ser leitor e o que significa não ser leitor. O motivo que a escola deve se apoderar da leitura. Existem dois caminhos para melhorar as condições de leitura na sociedade: formação dos professores e bibliotecas escolares. É necessário contar com os professores em condições de multiplicar as práticas de leitura e que tragam um sentido para elas. De acordo com Silvia, a escola atua em duas linhas gerais na questão da leitura: cumprir com os requisitos escolares para que as crianças consigam se sair bem nas avaliações (desejo não só da escola mas também da sociedade) e a leitura recreativa, para passar o tempo e se converter em um momento lúdico com a preocupação de desenvolver uma atividade após a leitura.

Na parte da tarde aconteceram duas visitas a bibliotecas. A primeira foi na Biblioteca Pública Parque el Tunal, com 6.200 m² de área construída, 10 anos de existência, e um acervo de 35 mil livros, onde o grupo foi recebido pelo jovem e simpático diretor Róbinson Infante que coordena 63 funcionários. Segundo ele, durante a semana o número de visitas na biblioteca chega a 4 mil pessoas, já no fim de semana atinge a marca de 7 mil visitantes. Tanto esta biblioteca pública como as outras participantes do *Biblored* funcionam, também, como centros culturais e, além de atividades de promoção da leitura, oferecem cursos e exibição de filmes que não passam no circuito comercial. A biblioteca está rodeada de colégios, mas atende à população em geral.

A Biblioteca Pública Parque el Tunal conta com uma ludoteca com vários jogos para desenvolver habilidades de raciocínio com as crianças. Uma sala para a literatura infantil e juvenil que atende três vezes a sua capacidade, diariamente de 700 a 800 crianças. Muitas atividades para esse público inclusive são desenvolvidas fora desta sala como o *Bibliocamping*, com a montagem de cinco barracas na parte externa da biblioteca e a Festa do Pijama. Essas atividades buscam envolver a família com momentos de leitura. A biblioteca conta também com uma área destinada à internet com 50 computadores onde a comunidade pode usufruir deste serviço. Também acontece um curso de alfabetização de informática para os leigos no assunto. Há um auditório para 250 pessoas onde acontecem apresentações e exibição de filmes, um espaço para exposições programadas e exposições da comunidade e funcionários.

Apesar de todas as bibliotecas pertencentes ao *Biblored* terem a mesma programação, cada biblioteca dá um *tempero* diferente, conforme sua comunidade,

para as atividades. Segundo Robson, “a biblioteca tem que ser um lugar de encontro, de discussão e reflexão. O silêncio é necessário, mas o diálogo é importante.”

A segunda visita foi à Biblioteca Pública Marichuela, que tem, como diretora, Nora Sarmiento. Uma biblioteca menor, com um acervo de quase 28 mil títulos, nove funcionários, atende diariamente 150 pessoas, durante a semana, e no fim de semana 250 visitantes. Nesta biblioteca funcionam três clubes de leitura (crianças, jovens e adultos) organizados pelo Asolectura. A biblioteca, além dos serviços de leitura, consulta, pesquisa, internet, também tem atividades culturais como cineclube, música para ver e praticar que inclui oficinas de rap, DJ e grafite. Todas essas atividades são para captar jovens e retirá-los das ruas e do convívio com as drogas. Essa biblioteca apresenta um forte trabalho com a comunidade onde está inserida. A diretora da biblioteca conta que convive diariamente com usuários que moram nas ruas e que sua entrada nunca foi barrada. A única coisa que ela exige sempre que eles entram na biblioteca é que passem primeiro no banheiro para lavar as mãos.

No dia 19 de agosto, houve a Visita aos colégios República de Colômbia e Class. Pela manhã, o grupo brasileiro começou a troca de experiências pelo Colégio República de Colômbia que tem 4.700 alunos, da pré-escola ao ensino fundamental. Logo na entrada da biblioteca do colégio encontra-se uma fonte d'água com a frase *Cuando leo um libro no estoy solo* (quando leio um livro não estou só). Fomos recebidos pelo responsável pela biblioteca, Rafael Fabricio Fernandez, pela coordenadora Liliana Patiño e pelo diretor Álvaro Restrepo Meza. A biblioteca escolar fica aberta das 7h às 22h, conta com um acervo de quase três mil títulos, quatro computadores para pesquisa na internet e tem dois responsáveis para atender aos usuários. A frequência é

de 700 alunos por dia e geralmente é no horário contrário das aulas. Isso significa que os alunos vêm porque gostam de estar na biblioteca como conta a estudante Angelica Calderon Ramires, 11 anos: “Venho todos os dias na biblioteca. Gosto muito de ler, leio de tudo, mas principalmente textos de teatro. Encanta-me as falas das personagens.” E Nicolas Granados, de 18 anos, que frequenta a biblioteca quase todos os dias: “Prefiro vir para a biblioteca que ficar em casa vendo televisão ou na internet. Mesmo quando preciso de uma informação gosto de pegá-la em livros e não na internet.”

O Colégio desenvolve várias ações de promoção da leitura como hora do conto, oficinas lúdicas, leitura individual e em grupo, hora da leitura livre, atividades na rádio da escola, revista elaborada pelos alunos e membros da comunidade, página no facebook, entre outros.

Maria Clemencia, que presta consultoria para a Secretaria de Educação de Bogotá, explica que o grupo de bibliotecários da cidade está dividido em 19 localidades e que o número de escolas em cada localidade depende do número de habitantes. A Secretaria de Educação conta com 360 escolas, sendo que 240 já existiam e foram construídas 120 novas, nesses últimos quatro anos, e as bibliotecas escolares foram projetadas em salas arejadas e com móveis apropriados.

A Secretaria conta com uma rede de 80 profissionais que são chamados de dinamizadores (bibliotecários e professores auxiliares de bibliotecas) que se reúnem sistematicamente para estabelecer diretrizes e após repassá-las para os outros 280 profissionais que fazem parte da rede de bibliotecas escolares do município.

A Secretaria de Educação possui programas como o PILEO – Projeto Institucional de Leitura, Escrita e Oralidade que sistematiza todas as áreas de ensino

para o uso de ferramentas para o trabalho da linguagem; o PEI – Projeto Educativo Institucional; Meio ambiente e Prevenção de desastres; entre outros onde todos da escola se envolvem: professores, direção, alunos e área administrativa.

A biblioteca escolar se envolve em todos os projetos das turmas da escola, dá suporte aos professores de sala de aula e fornece textos sobre assuntos que estão sendo desenvolvidos por eles.

À tarde foi a vez de visitar o Colégio Class, um dos 120 colégios novos, com uma biblioteca escolar grande, ótima iluminação, e uma frequência bem grande de alunos. Encontramos na biblioteca um grupo de jovens que fazia uma oficina de Mangá e algumas crianças lendo livros. A biblioteca estava cheia de trabalhos desenvolvidos pelos alunos, principalmente com material reciclado. Ela tem 5 mil títulos e este colégio tem vínculo com a Universidade de Artes, onde os alunos começam um curso técnico na área de desenho e cenografia e terminam na universidade. Por conta desse convênio pode-se notar que os trabalhos desenvolvidos na biblioteca servem para melhorar as habilidades manuais e prepará-los para o curso. As atividades de promoção de leitura eram todas desenvolvidas com outras linguagens e percebemos que a leitura literária por si só não era o foco desenvolvido por essa biblioteca escolar.

Um momento muito interessante desta visita foi quando aconteceram trocas de informações entre os professores brasileiros com os responsáveis por bibliotecas escolares presentes. Neste momento percebeu-se que as atividades de promoção da leitura feita por esses professores brasileiros, apesar de utilizarem muitas vezes, também, outras linguagens como teatro, artes plásticas, cinema, estão muito mais

focadas na leitura literária, no acesso da criança e do jovem a bons textos e da leitura não tanto como prática pedagógica.

No dia 20 de agosto, houve a Visita ao Colégio Gustavo Rojas Pinilla, Asolectura e o encontro com escritores na 23ª Feira do Livro Internacional de Bogotá. No Colégio Gustavo Rojas Pinilla, o grupo foi recebido pelo diretor Hélio Rodrigues e por alunos caracterizados por personagens históricos, com roupas confeccionadas de material reciclável, em homenagem ao Bicentenário de Independência da Colômbia. Neste dia, aconteceu também o *15º Fórum de Educação* que reunia 12 colégios vizinhos públicos e privados para discutir a temática *Memória, Convivência e Escola de Vida*.

É considerado como um Mega Colégio, por sua estrutura física, e também uma das 120 escolas que foi construída no último governo e inaugurada em 2008, com capacidade de atender 3.800 alunos. Na sua biblioteca, fomos recebidos pelo seu responsável, Luis Carlos, que nos apresentou, com o auxílio de alunos e de outros professores, como é trabalhada a leitura pela biblioteca e de como ela dá suporte aos professores de sala de aula. Mais uma vez pudemos perceber a utilização da leitura como reforço pedagógico. Todas as atividades de leitura apresentadas tinham o propósito de auxiliar os alunos em relação ao processo de aprendizagem escolar.

Após essa visita, o grupo retornou ao Asolectura para refletir sobre as experiências e práticas de promoção da leitura que tinham entrado em contato. Divididos em grupos, por cidades, os professores brasileiros organizaram suas reflexões e apresentaram para o grande grupo que levantaram pontos positivos: a troca de experiências; o trabalho sério, sólido e de resistência do Asolectura; a importância da formação continuada para o professor leitor; as estruturas físicas das bibliotecas

públicas e escolares; a rede de informações e de ações dessas bibliotecas; o trabalho em conjunto entre o bibliotecólogo (bibliotecário) e o bibliotecário (professor responsável pela biblioteca escolar); e outros pontos que ainda precisam ser mais trabalhados em relação à promoção da leitura como: a importância do livro e da leitura sem a necessidade de utilização das outras linguagens para promover o ato de ler; não utilizar a leitura como reforço da sala de aula; estruturas melhores para as salas de leitura no Brasil; a criação de uma rede de bibliotecas escolares pelas secretarias de educação e a importância do bibliotecário.

Áurea Alencar falou da questão de se valorizar a biblioteca escolar como um espaço democrático e da formação do professor dessa biblioteca escolar. A escritora e professora Cecília Bajour discorreu sobre políticas de leitura, ao questionar qual é o conceito de leitura que está por trás dessas políticas? Quais são as atividades concretas que estão sendo realizadas? Qual é a ideia de leitor que se pressupõe? Que leitura literária está em jogo? Qual é a representação da biblioteca escolar dentro da escola? E como o professor entende a biblioteca como um local de sua formação como leitor? Já Silvia Castrillón reforçou o movimento que Bogotá está fazendo para se tornar uma cidade de leitores e que a escola e a biblioteca pública são fundamentais para isso: “É necessário uma biblioteca com condições, um professor qualificado, um bibliotecário trabalhando em conjunto com o responsável da biblioteca e criar espaços onde o professor possa refletir sobre suas práticas pedagógicas.”

Alguns depoimentos de profissionais sobre a viagem à Colômbia:

Patrícia da Conceição, Representante da Organização Formadora Associação Casa Azul, Paraty:

“O grupo pode ver que as atividades de promoção de leitura que são feitas em Paraty também acontecem em Bogotá. O intercâmbio foi muito válido e nos permitiu trocar experiências, conhecer bibliotecas, a organização delas, a catalogação e a sinalização de livros. Nas bibliotecas escolares ficou bem evidente a importância do responsável por este espaço, sempre em contato com os professores de sala de leitura. Os temas abordados pela Jornada de Reflexão foram pertinentes possibilitando visões amplas que vem de encontro com o trabalho realizado em Paraty.”

Beto Silva, Assistente Técnico da Organização Formadora A Cor da Letra, São Paulo:

“O intercâmbio começou antes. Acompanhamos cinco escolas da região da Zona Sul de São Paulo, por aqui estamos conhecendo contextos e pessoas distintas, únicas que o que lhes aproximam é a vontade imensa de fazer de suas escolas uma comunidade leitora. Partindo, conhecemos mais três grupos que possuem o mesmo desejo e chegando em Bogotá aumentou a quantidade, estreitou e criou laços afetivos de toda essa gente que pretende sonhar junto. O intercâmbio promoveu o encontro, as pessoas já estavam lá e os desejos e sonhos foram aparecendo de pouco.”

Maristella Costa da Silva, Escola Estadual Prof^a. Stella Gonçalves, Natal:

“O intercâmbio com Bogotá nos proporcionou momentos inesquecíveis, a promoção de leitura existente nesta capital, no que se refere a bibliotecas, o prazer com que os bibliotecários e demais envolvidos nos contagiou e nos firmou na luta em busca de um Brasil leitor, sabendo que todos os que aqui vieram já começaram em suas comunidades e escolas porém, estes momentos vivenciados serão, para todos nós, um divisor de águas”.

Cláudia Santa Rosa, representante da Organização Formadora Instituto de Desenvolvimento da Educação – IDE, Natal:

“O Rio Grande do Norte vem construindo um importante processo de política pública em relação ao livro e à leitura com as escolas, poder público e instituições como o Instituto C&A. O intercâmbio vem como uma oportunidade de conhecer um país com diferentes problemas, mas que está trabalhando nesta construção de política de leitura. As cinco escolas que estão aqui têm um papel importante para dividir as experiências em seus polos com 187 escolas (142 em Natal e 45 em Parnamirim). Verificamos que, no que se refere à parte humana, a formação, estamos no caminho, mas precisamos avançar muito em relação à estrutura, ao espaço físico das bibliotecas. Há muitas coisas para serem feitas e para mostrar o papel da biblioteca aproveitando as ferramentas que já temos. Depois desse intercâmbio temos que questionar que tipo de incidência política podemos fazer em nossos municípios. Como vamos nos posicionar em nossos locais de atuação.”

Rosemeire Inacia de Freitas, Escola Municipal de Educação Infantil Ângelo Kretã, São Paulo:

“O intercâmbio com a Colômbia foi uma vivência enriquecedora pois proporcionou a observação de diferentes práticas, a reflexão sobre o nosso fazer e a possibilidade de construirmos maior sentido no trabalho da formação leitora e escritora, que possibilita aos indivíduos conhecerem a si, aos outros e a transformarem suas realidades. Nesse sentido, agradeço aos parceiros Instituto C&A, Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, A Cor da Letra e muitos outros, que conosco transpuseram as fronteiras entendendo que o mundo é um palco de aprendizagens mútuas.”

Valentina Torres, Escola Municipal Georg Pfisterer, Rio de Janeiro:

“A troca de experiências proporcionada por esta viagem de intercâmbio tem favorecido reflexões bastante profundas acerca do nosso trabalho em Educação. As similaridades observadas, não só do ponto de vista das dificuldades, da proposta de trabalho com o foco na promoção da leitura e escrita e da vontade de buscar novas linhas de ação, aproximam brasileiros e colombianos.”

Na tarde do dia 20, o grupo retornou para a *23ª Feira Internacional de Livro de Bogotá* para um encontro com os escritores colombianos, Ivar Da Coll, Yolanda Reys e Gloria Cecília Diaz, que falaram um pouco sobre o seu ofício da escrita, porque escrevem para crianças e jovens, sobre a produção literária colombiana para esse público e responderam a várias perguntas da platéia. Após esse encontro com os escritores, o grupo pode conferir mais uma vez a feira de livros.

À noite, aconteceu o jantar de despedida em que o grupo teve a oportunidade de estar também com a escritora colombiana Yolanda Reyes e a escritora brasileira Nilma Lacerda. Estavam presentes também o Gerente de Literatura da Secretaria de Cultura de Bogotá, Julián David Correa; a representante do Ministério da Cultura Graciela Prieto; as representantes do Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe – CERLALC; a presidente da Asolectura Silvia Castrillón, juntamente com Karina Celis também da Asolectura. Nessa confraternização, aconteceu um momento emocionante de relatos quando o grupo brasileiro organizou um círculo e algumas pessoas, das entidades envolvidas com o intercâmbio e professores, se posicionavam no centro para falar de como estavam se sentindo com essa importante experiência.

No dia 21 de agosto, foi a despedida da cidade, seus pontos turísticos, seus costumes e a saudade. Pela manhã, foi programada uma visita a alguns pontos turísticos. O grupo visitou o tradicional bairro *La Candelaria* que ainda mantém a maioria de suas casas em arquitetura colonial e republicana, além de abrigar vários centros culturais. Visitaram também a mais antiga biblioteca pública Luis Ángel Arango, o Museu do Ouro e o Museu Botero.

No fim da tarde, o grupo se dirigiu ao Aeroporto El Dorado para retornar ao Brasil com suas malas, mas também com outras bagagens. Bagagens essas que não dão excesso de peso em lugar nenhum. Bagagens de experiências, vivências e aprendizados. Foram muitos os momentos de troca, não só na intensa programação, mas no hotel, nos almoços e jantares, dentro do ônibus se deslocando para os locais das visitas. Foram sete dias (um dia no Brasil) de vivência entre brasileiros de regiões diferentes mas um grande ponto em comum: o livro e a leitura.

Participaram do intercâmbio:

Rio de Janeiro – Áurea Alencar e Patrícia Lacerda (Instituto C&A); Elizabeth Serra e Volnei Canônica (FNLIJ); Mara Andrea Bergamaschi (jornalista convidada); Aleksandra de Carvalho e Soraia Telles (Classe em Cooperação Juliano Moreira); Adriana Rodrigues e Eliane Oliveira (E.M. Prof. Gilberto Bento da Silva); Maria Lúcia Garcia e Valentina Torres (E. M. Georg Pfisterer); Marisa Bello Santos (E.M. Maria de Jesus Oliveira); Adelina Magaldi e Ana Cristina Teixeira (E.M. Adelai Stevenson); Sérgio Daniel Nasser e Simone Pinho (E.M. Alencastro Guimarães); Fabiana Dutra Monteiro e Lilian de Oliveira (E.M. Prof. Afonso Varzea).

Paraty – Patrícia da Conceição (Associação Casa Azul); Carlos Malvão de Souza e Denise Saar (E.M. Ponta Negra); Elisângela da Conceição e Lissandra Lourenço (E.M. Pouso de Cajaíba); Graciana dos Santos (E.M. Marechal Santos Dias); Flora Maria Pinto (E.M. Parque da Mangueira).

São Paulo – Neide Aparecida de Almeida, Sandra McDonnell e Solange Martins (Instituto C&A); Rubem Barros (jornalista da revista Educação); José Roberto da Silva (A Cor da Letra); Nilza Terezinha Dias e Edson Ribeiro Cupertino (E.M. E. F. Vargem Grande); Claire de Carvalho e Maria Zilauba da Silva (E.M.E.F. Padre José Pegoraro); Eliana Binhardi e Rosemeire de Freitas (E.M.E.I. Ângelo Kretã); Claudia Aparecida Romero e Luciana Ribeiro Norberto (E.M.E.I. Odiléia Botta de Mattos); Edna Ferreira e Vanderli de Souza (E.M.E.F. Profª Maria Melandre Coutinho).

Natal/Parnamirim – Cláudia Santa Rosa (IDE); Maria Evania de Oliveira e Sônia Medeiros de Faria (E.E. Hegésippo Reis); Isabel Cristina de Castro e Maristella da Silva (E.E. Profª. Stella Gonçalves); Elisimar da Silva e Rosângela Maria Filguera (E.E. Clara Camarão); Rosa Maria da Silva e Sílvia da Paz (E.E. Isabel Godim); Angélica Vitalino e Miriam Antunes da Silva (E.E. Maria Cristina).

Resultados do Concurso Escola de Leitores, na sua 1ª edição:

Como propostas inscritas para o Concurso em 2009, tivemos: em Natal, 54 de um total de 70 escolas (77% da rede). Em Paraty, 28 de um total de 33 escolas (84,8% da rede). No Rio de Janeiro, 152 de um total de 1064 escolas (14,3% da rede). Em São Paulo, 9 de um total de 112 escolas (8% da rede).

=> 22 escolas:

- com bibliotecas/espços de leitura organizados, de acordo com as orientaões do programa Prazer em Ler.

- acervos ampliados e em processo de organizaão ou reorganizaão.

- **660 professores** envolvidos em aões de leitura, parte deles com acompanhamento direto de uma organizaão formadora.

- **14.617 alunos beneficiados**, de alguma forma, pelas aões de leitura proporcionadas pelas escolas (as escolas premiadas desenvolvem diferentes tipos de aões que chegam aos alunos também de formas diferenciadas). Todos os alunos são diretamente beneficiados pela qualificaão do espaço e do acervo; parte desse contingente participa também de aões sistemáticas de mediaão de leitura.

- **66 jovens mediadores formados** – pela organizaão formadora A Cor da Letra durante as aões do Escola de Leitores.

- **51 jovens mediadores:** alunos de 6º ao 9º ano realizam mediaão para alunos de 1º a 3º ano nas escolas em que estudam, na Capela do Socorro.

=> **247 escolas foram mobilizadas pelo concurso**, ao elaborar e inscrever o projeto.

=> **43 professores/gestores** das escolas premiadas participaram de uma viagem de Intercâmbio à Colômbia, Bogotá e, posteriormente, divulgaram a experiência para outras escolas das redes em que atuam.

Primeiros impactos desta edição do Escola de Leitores:

=> **Em Natal:** além das 5 premiadas, outras 65 escolas da rede estadual (quase a totalidade) e 75 escolas municipais também foram beneficiadas pelo processo de formação e acompanhamento proposto pelo concurso Escola de Leitores (o Estado

conta atualmente com 15 Pólos de leitura que reúnem 145 escolas das redes municipal e estadual, incluindo unidades do município de Parnamirim).

Além de Natal e Parnamirim, Mossoró iniciou a experiência com assessoria da organização formadora Ide.

=> **Em Paraty:** toda a rede municipal foi envolvida no processo de formação e acompanhamento previsto no Escola de Leitores. O concurso deu origem ao Projeto Mar de Leitores, que atende toda a rede municipal, e a hora aula de leitura implementada, em 2009, passou a ter como referência as orientações do programa Prazer em Ler para o trabalho com o texto literário.

=> **No Rio de Janeiro:** além das 7 premiadas, as outras 10 escolas finalistas contaram com acompanhamento da organização formadora; o concurso passou a integrar as ações do projeto Rio, uma cidade de leitores, iniciativa da Prefeitura.

=> **Em São Paulo:** a Diretorias Regionais de Ensino - DRE da Capela do Socorro iniciou um processo de reorganização de suas ações de leitura, especialmente dos Professores Orientadores de Sala de Leitura POSLs, a partir das discussões promovidas pelo concurso Escola de Leitores. Além das 5 escolas premiadas, toda a DRE da Capela do Socorro, de alguma forma, foi beneficiada pela experiência que tem sido socializada em eventos que reúnem todas as escolas da região, bem como por meio das ações destinadas a toda rede, como a já mencionada formação para os orientadores de sala de leitura.

Mesmo as escolas que não foram vencedoras, inscritas no concurso, puderam conhecer o trabalho de acompanhamento às escolas premiadas; a viagem à Colômbia,

por meio de fotografias, notícias em blogs e no *facebook*, relatos de colegas e apresentação no Salão FNLIJ, no Rio de Janeiro.

Políticas Públicas de Leitura:

Em Natal, há o Programa Formação de Mediadores, o Proler, a Rede Potiguar de Escolas Leitoras Natal e, em Parnamirim, o Fórum da Rede Potiguar de Escolas leitoras, a Lei Estadual nº 9.169/2009 que dispõe sobre a criação da Política Estadual de Promoção da Leitura Literária nas Escolas Públicas do Estado e a Lei Municipal nº 6.094/2010, que estabelece a Política de Promoção da Leitura Literária nas Escolas Públicas da Capital.

Em Paraty, há: o PROLER, a Flip/Flipinha, a Resolução 009/2009 de 04/11/2009 que instituiu a hora/aula de leitura na Rede Municipal de Educação de Paraty e a Proposta de Objetivos e Diretrizes para a Ciranda de Leitura: hora/aula de leitura literária inserida na grade curricular através da Resolução 004/2009.

No Rio de Janeiro, há: o Programa Rio, uma cidade de leitores e o PROLER. E também o curso coordenado pela FNLIJ desde 2006: Leitura, Literatura e Formação de Leitores.

Em São Paulo, o Programa Ler e Escrever.

A experiência do intercâmbio foi considerada de grande importância por todos os que foram à Colômbia e também pelos profissionais envolvidos no processo de acompanhamento dos projetos que puderam observar os impactos dessa experiência em atitudes e no discurso de professores e gestores que participaram da viagem. Ao final, de volta ao Brasil, os participantes compartilharam o que conheceram, o que foi discutido, as fotografias, as associações com os trabalhos desenvolvidos no Brasil.

Saíram matérias na imprensa que noticiaram a experiência brasileira na Colômbia: no jornal Notícias da FNLIJ; em revistas especializadas em educação, em blogs e sites dedicados à leitura e à literatura.

A ideia de incluir no prêmio do concurso Escola de Leitores uma viagem de intercâmbio à Colômbia está ancorada no seu objetivo que é mobilizar as comunidades escolares para a implementação e consolidação de projetos de promoção de leitura e de formação de leitores de literatura. De que forma? Reconhecendo que os professores e diretores escolares são protagonistas das políticas de leitura e atores fundamentais na formação de leitores. Consideramos que a experiência colombiana de valorização das bibliotecas como uma forma de enfrentar as suas muitas adversidades pode inspirar os brasileiros. Confiamos na qualidade do trabalho da Asolectura (que, por sinal, foi uma anfitriã primorosa). Acreditamos que as viagens, assim como as boas leituras, nos marcam, nos deslocam, nos questionam, nos surpreendem, enfim, são uma via muito potente de formação. Essas premissas se confirmaram e trouxemos, na bagagem, novos amigos, novas memórias, novas ideias e muita vontade de persistir nessa estrada.

Como encerramento da 1ª edição do concurso Escola de Leitores aconteceu no dia 15 de junho, durante o Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil (13 a 16 de junho), que ocorreu dentro da programação do 13º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, uma programação especialmente voltada para compartilhar as aprendizagens. Na programação que tinha como temática “Escola de Leitores – Compartilhando Aprendizagens” representantes das escolas vencedoras, das Organizações Formadoras e das Secretarias de Educação apresentaram os processos,

aprendizagens e resultados desta 1ª edição. Neste dia também, os participantes do concurso e do seminário tiveram dois momentos de reflexões sobre o livro e a leitura na escola que foram conduzidos pela especialista em Literatura Infantil e Juvenil Cecilia Bajour, da Argentina, e pelo escritor brasileiro Bartolomeu Campos de Queirós. Para encerrar a programação deste dia aconteceu a exibição do documentário “A palavra conta”, de Duto Sperry que mostra depoimentos de pessoas que trabalham com o livro e a leitura de diferentes regiões do Brasil.

Entendendo a importância de proporcionar o intercâmbio entre os professores, Organizações Formadoras e Secretarias de Educação, o Instituto C&A proporcionou a vinda deste grupo durante dois dias ao Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens que além do dia 15, puderam participar também da programação do Seminário no dia 14 que tinha como temática “Biblioteca da Escola: agora é lei!, para discutir a Lei Federal nº 12.244/2010, que determina que as instituições de todos os sistemas de ensino tenham uma biblioteca com acervo de livros de, no mínimo, um título por aluno matriculado. Este grupo também pode participar de atividades com escritores e ilustradores presentes no Salão e conhecer a produção brasileira e internacional (traduzida) de livros de literatura infantil e juvenil.

Seja nos relatórios das cidades, nas publicações que aconteceram (em Natal foi lançado o livro “A Leitura Literária nas Escolas Públicas Potiguar” em que dedica um capítulo para relatar as experiências com as cinco escolas vencedoras), nas conversas, nos álbuns de fotografias e mensagens trocadas, as experiências da viagem são claramente notadas, compartilhadas e, mais que tudo, fizeram os educadores questionarem. Passaram a olhar seu lugar de mediadores de leitura de uma outra

maneira: com a responsabilidade de aproximar crianças e jovens da leitura, bem como escolher obras literárias. Os quatro eixos do programa Prazer em Ler, espaço, acervo, mediação e gestão, foram tomados como pontos de prioridade no exercício da promoção da leitura nas bibliotecas e salas de leitura escolares.

O Instituto C&A espera que todos esses profissionais da 1ª edição e os das edições posteriores coloquem em prática os conhecimentos adquiridos para que, cada vez mais, possamos chegar ao grande objetivo: transformar o Brasil em um país de leitores.

O edital para a 2ª edição do concurso Escola de Leitores foi lançado no dia 01 de agosto e contemplará as cidades de Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo e Natal.